



RESENHA

SOCIOLOGIA PARA CRIANÇAS E JOVENS: a proposta de um “dicionário fácil das coisas difíceis”

Fabio Costa Peixoto¹

OBRA RESENHADA

RENO, Lúcio; THOMÉ, Debora. *Dicionário Fácil de coisas difíceis*. São Paulo: Jandaíra, 2022, p. 112.

INTRODUÇÃO

A Sociologia é uma ciência dinâmica, que necessita constantemente de uma abordagem complexa, principalmente, ao se observar as estratégias utilizadas no seu ensino e na sua difusão. Assim, a criação de um dicionário que dinamizasse este processo consistiu em uma estratégia valiosa, especialmente, ao se considerar a dificuldade de se trabalhar conteúdos desta disciplina com crianças e jovens.

Logo, a estratégia de criação de uma ferramenta lúdica para ensinar conceitos importantes no campo da Ciência Política², por meio da narrativa do cotidiano de jovens, foi uma opção valiosa, o que justifica a seleção deste livro.

¹Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Instituto Federal do Rio de Janeiro- Campus Nilópolis. E-mail: fabioCOPE@gmail.com

²Tradicionalmente, quando se refere a Sociologia Escolar, a Ciência Política é inserida como um conjunto de conteúdos que compõem a Sociologia neste segmento escolar.

Conseqüentemente, ela se configurou em um exemplar significativo do movimento de estímulo à produção de material didático e, indiretamente, à docência para este segmento, como aprofundaremos nos itens seguintes.

SOCIOLOGIA PARA JOVENS: uma dinâmica particular

A docência de Sociologia para jovens tem sido um desafio constante, especialmente no período do seu retorno ao ensino médio em 2008, o que suscitou a necessidade de pensar sobre a dinâmica metodológica de sua “prática” cotidiana, visando reforçar abordagens e experiências de ensino que incentivem avanços nesta tarefa.

A partir deste momento, notou-se a presença de um movimento de estímulo a práticas que mediassem melhor teoria e prática, visando fortalecer no discente a compreensão dos conceitos sociológicos e a sua aplicabilidade em seu cotidiano, no decorrer do processo de formação do seu pensamento crítico.

Nesta direção, a mediação tem ocorrido em um ritmo lento, mas também obteve resultados significativos, seja ao valorizar práticas inovadoras, seja pela produção de materiais didáticos específicos para jovens, o que tem apresentado resultados significativos propriamente sobre livros didáticos ou para livros paradidáticos³, no qual enquadramos a obra resenhada.

A produção de material didático no ensino de Sociologia adquiriu relevância ao possibilitar novos caminhos no que se refere aos livros de suporte ao docente, conforme desenvolvidos por Bodart (2021a, 2021b, 2021c), que sinalizam para a relevância de auxiliar o docente na tarefa de preparação de aula de uma forma mais sistemática, que se constituiu em um desafio a ser superado: associar criatividade e mediação teórica e prática na produção deste material. Também se

³Notou-se nos últimos anos, a produção crescente de livros paradidáticos, visando ofertar suporte à preparação de aulas e na proposição de atividades didáticas.

evidencia a produção de livros didáticos para os alunos, no qual se destaca a contribuição da obra *Sociologia em Movimento* (SILVA, Afrânio; LOUREIRO, Bruno; MIRANDA, Cássia *et al.*, 2013), em que se elabora um material focado em temas sociológicos, obtendo considerável sucesso ao ser selecionado para participar do PNLD⁴.

Nesta direção, surge a proposta do “Dicionário fácil de coisas difíceis”, de Lucio Renó e Débora Thomé, ao se configurar em um caminho que relaciona conteúdos de Ciência Política e uma linha narrativa que conduz o livro, como veremos no item seguinte.

A PROPOSTA DO “DICIONÁRIO FÁCIL DE COISAS DIFÍCEIS”

Esta obra se constitui em uma contribuição diferenciada no que se refere, principalmente, a sua abordagem e ao seu formato. O “Dicionário fácil de coisas difíceis” é uma proposta de apresentação de conceitos clássicos da Ciência Política, como democracia, ditadura e participação política, por meio de uma história protagonizada por jovens (como a Luana, o André e o Caco) e por meio do fio condutor das memórias do Vô Osvaldo, apresentando uma narrativa bem estruturada em vinte capítulos, que no seu decorrer apresenta a história e a apresentação dos temas políticos, conseguindo obter uma dinâmica sólida e que cativa o leitor, estimulando o conhecimento dos meandros da história e seus detalhes e, conseqüentemente, o seu final.

A partir do fio condutor da fala de Luana que, ao passar as férias no sítio do Vô Osvaldo, ao lado de seu amigo André, remonta a história de vida de um avó e sua atuação política na Argentina, durante a ditadura militar neste país.

Vô Osvaldo, em sua juventude, era um professor que lutou contra a ditadura militar em seu país e que encontrou como resultado de sua atuação política, a

⁴Programa Nacional do Livro Didático.

produção de um “dicionário fácil de coisas difíceis”, no qual articula momentos de sua ação com alguns conceitos políticos, como democracia, ditadura, participação política, eleições, crise, sociedade civil organizada, partido político, congresso, desigualdade e sustentabilidade, indicando para um enredo bem estruturado, que se inicia com um fato de juventude do Vô Osvaldo e sua esposa, ambos professores durante a ditadura militar argentina, no qual se organizou um protesto, enfatizando a luta contra a ditadura enfatizando a liberdade e uma sociedade civil organizada, que possa ser atuante, alcançando os dias atuais e sua política calcada nas redes sociais.

O auge de sua atuação foi encontrado na Sociedade dos Cantadores de Cartola, cuja missão é “aprender com o livro para investigar e entender o que tinha acontecido” (RENO; THOMÉ, 2022, p. 61), se configurou em exemplo de ação política a partir de um casal de jovens professores em um momento de crise representado pela ditadura em questão, que indica para uma condição na qual:

as crises vão aumentando e as pessoas não sabem solucionar, problemas ainda maiores acontecem e o risco de aparecerem governantes que querem mandar sem ouvir a sociedade civil e sem serem democráticos, fica enorme” (RENO; THOMÉ, 2022, p. 90).

Um ponto importante destacado pelos autores no decorrer da narrativa trata de valores e conceitos da política que são constantemente alimentados para criar a sociedade mais democrática possível.

Neste caminho, outro elemento que fortaleceu esse contexto, foi o incentivo fornecido pelas redes sociais na política, que potencializaram a ação política, a partir de uma agilidade capaz de acelerar processos e permitir uma efervescência maior de algumas ações, reforçando a existência de uma política em rede, que salienta conectividade e velocidade em tempos efêmeros, ou diria líquidos, como defende Bauman (2007).

Reno e Thomé (2022) destacam que:

podemos postar nossas ideias e propostas no Facebook, no Instagram, no Tik Tok, no Twitter, no WhatsApp! As mídias sociais – essas que nos deixam conversar com amigos e pessoas diferentes – nos dão essa chance: de lutar por nossos direitos e transmitir nossas ideias para todo mundo (RENO; THOMÉ, 2022, p. 98).

Frente a esta narrativa se ofertam questões e abordagens que visam dinamizar o ensino de Sociologia no Ensino Médio, como destacaremos no item seguinte.

DO SIMPLES AO MAIS COMPLEXO: fortalecendo a Sociologia

Esta proposta de material paradidático representa um avanço ao se referir à forma e à abordagem propostas pelos autores ao elaborarem o livro. A primeira delas é a forma, com uma narrativa lúdica de um livro paradidático, razoavelmente curto, aproximadamente 100 páginas, com um enredo e uma linguagem direcionados para o público juvenil, conseguindo capturar a atenção do jovem leitor e estimulando discussões direta e indiretamente de conceitos clássicos de Ciência Política, área do conhecimento que necessita de uma atenção especial, devido, principalmente, à dificuldade na mediação entre o conceito e o conhecimento do aluno.

Este movimento é realizado através do enfoque de temas clássicos, como democracia e ditadura, a sua atualização é feita por meio da apresentação do tema da participação política via redes sociais, extremamente contemporâneo, conseguindo atualizar esta discussão sobre o ensino de Sociologia e mais especificamente, de Ciência Política no Ensino Médio.

Já a abordagem é inovadora ao trabalhar como ponto de partida o olhar simples de uma pessoa comum para uma discussão mais ampla, perfazendo do mais simples ao mais complexo, percurso importante ao facilitar o processo de mediação do conhecimento, de uma forma capaz de estimular a compreensão de

conteúdos pelo discente e que vai ao encontro da proposta dos autores ao elaborarem uma metaficção historiográfica (BURKE, 1992), ou seja, associar fatos históricos e ficção, o que reforça a motivação do discente ao realizar e concluir a leitura da obra resenhada.

A aproximação entre a atuação política do Vô Osvaldo ao cotidiano de Luana e André ressalta uma abordagem do cotidiano de jovens, que recupera uma história específica, salientando a relevância da obra resenhada. A partir destes pontos é possível nos direcionar para o último momento desta resenha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos indicar alguns pontos e classificá-los como relevantes ao nos referirmos à proposta pedagógica nesta obra resenhada, como a abordagem e a forma apresentadas neste livro e suas consequências para novas propostas. A abordagem que se utiliza de uma mediação pedagógica bem articulada, seja na escolha dos temas ou na narrativa elaborada, nos permitiu indagar sobre um processo complexo (construção de uma narrativa – livro de 100 páginas), nos possibilitando pensar e nos inspirar a produzir propostas inovadoras, a partir de olhares interdisciplinares, como foi feito a partir da metaficção historiográfica (BURKE, 1992), que ao lado da forma, uma narrativa que, por ser de amplo espectro trabalha na oferta ao docente, por meio de novas ferramentas pedagógicas, sejam baseadas na literatura, sejam através do emprego de meios tecnológicos como produção de vídeos e *podcasts*, abre caminho para inovações pedagógicas, que promovam saltos qualitativos significativos para a promoção de novas ferramentas pedagógicas, capazes de proporcionar um processo de aprendizado mais dinâmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2007.

BODART, Cristiano (Org.). *Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021a.

BODART, Cristiano (Org.). *Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Antropologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021b.

BODART, Cristiano (Org.). *Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Ciência Política*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021c.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da História – novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

RENO, Lúcio; THOMÉ, Debora. *Dicionário Fácil de coisas difíceis*. São Paulo: Jandaíra, 2022.

SILVA, Afrânio; LOUREIRO, Bruno; MIRANDA, Cássia *et al.* *Sociologia em Movimento*. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Recebido em: 20 de novembro de 2022.

Aceito em: 29 de dezembro de 2022.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

PEIXOTO, Fabio Costa. Sociologia para crianças e jovens: a proposta de um “dicionário fácil das coisas difíceis”. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*, v. 6, n. 2, p. 148-154, 2022.